

de clima temperado. (*Florece em Maio.*) *Arbusto.*

Forma: As *Uvas passadas* são os bagos dos cachos, ou bagas maduras, e seccas, ovadas, compridas humas, outras redondas, engelhadadas, meio-transparentes, de côr parda, ou denegrida, as quaes dentro de huma delicada pelle encerrão huma polpa mellosa, e ordinariamente duas sementes.

Propried. Nenhum cheiro; o sabor he doce, e agradavel.

Z

ZIMBRO. *Juniperus Off.* *Fruto.*

Juniperus Communis. Linn. Sp. pl. vej. *Elem. de Bot.*

Lugar: Habita nos terrenos incultos, seccos, aren-
tos, e pedregosos de Portugal, e da Europa. (*Flo-
rece desde o fim de Abril até Maio.*) *Arbusto, vul-
gar.*

Forma: O fruto he huma baga redonda, pequena,
de côr verde ao principio, e azul-denegrida depois
de madura, a qual encerra huma materia oleosa,
pegajosa, e de côr avermelhada, e juntamente tres,
ou quatro sementes triangulares.

Propried. O cheiro he aromatico; o sabor acre, aro-
matico, balsamico, e alguma cousa doce.

ZINCO. *Zincum Off.* *Semimetal.*

Zincum. Mineralisatum. Linn. Syft. Nat.

Lugar: Acha-se em differentes estados, e fôrmas; a
saber, nativo, segundo Cronsted, em *Sckneeber*, e
segundo *Bomare* no Ducado de *Limburg*; minerali-
zado pelo *acido aereo*, pelo *enxofre*, &c., e em
fôrma de *cal*, vej. *Pedra calaminar.*

Forma: O *Zinco* he hum semimetal branco-azulado,
brilhante, sobre tudo aonde québra, composto de
laminaes, ou facetas acostadas humas a outras, e
como furadas ás vezes por pequenas-agulhas.

Propried. Não tem cheira, nem sabor. A gravidade
es-

especifica deste *semimetal* fundido he 71508 *Briffon*. Batendo-se com martelo, amolga-se alguma coisa, sem estender-se. Exposto ao ar, perde insensivelmente o brilhante; ao fogo não se calcina antes de fundir-se, mas faz-se mais escuro, e depois de fundido em vaso tapado, sublima-se sem decompôr-se; porém tocando-o o ar, calcina-se na superficie, e se cobre de cal cinzenta. Augmentando-se finalmente o fogo de forte, que o Zinco fique em brasa, accende-se logo, e arde em chamma clara, de côr azul-verdoenga, com a qual vòa a *cal* do Zinco em flocos, ou pequenas agulhas finissimas, e alvissimas, a que derão o nome de *Flor de Zinco*, e *Lã filosofica*, a qual com fogo fortissimo se converte em vidro amarello. Com estes flocos se sublima outra substancia, formada em laminas, ou em canudos semelhantes a cascas de arvore, que he a mesma *cal de Zinco* impura, e que se chama *Tutia* nas Officinas. Tem mediana dureza, he pezada, de côr escura, exteriormente desigual, mas interiormente liza, e amarelada. Alguma he hum tanto azulada em razão de mistura, que ainda tem, do Zinco em fôrma metallica. Dissolve-se o Zinco no *acido vitriolico diluido* com effervescencia forte, calor, fedor, e fumo inflammavel, e desta dissolução evaporada, e crySTALLIZADA resulta o *Vitriolo de Zinco*, ou *branco*. No *acido nitroso* tambem se dissolve com summa effervescencia, calor, e fumo avermelhado, e a dissolução, que ao principio he algum tanto verdoenga, e turva, depois fica clara, e transparente como agua. Dissolve-se no *acido marinho* com menor effervescencia, mas com fedor, e fumo inflammavel, e a dissolução he clara; no *acido nitroso-marinho*, ou *agua regia* com effervescencia, e calor, e a dissolução he amarela; e no *vinagre* tambem se dissolve alguma coisa, e a dissolução he clara. Não se dissolve, nem mistura com o enxofre. Liga-se com alguns metaes, e da sua união com o cobre resulta *tambaque*, ou *latão*.

SE-